ANCEP NOTÍCIAS

Eventos em novembro vão oferecer uma resposta técnica aos desafios que o novo cenário impõe

08/11/19

O seminário **Soluções para a Gestão de Planos de Previdência Complementar Frente ao Atual Cenário** será apresentado pela ANCEP em duas diferentes cidades em novembro, a primeira no próximo dia 22, no **Rio de Janeiro**, e a segunda quatro dias mais tarde (26/11) em **São Paulo**. Para dois dos expositores, Daniel Pereira e Paulo gama, ambos da Wedan Consultoria e Assessoria Atuarial, os especialistas chamados a participar do evento são mais do que credenciados para enfrentar o desafio que o momento vivido pelo País e pelo sistema colocam para as nossas entidades e seus profissionais.

"O importante é que daremos uma resposta técnica a esses desafios, fundamentada em muita análise qualificada e conhecimento de quem possui não apenas o instrumental técnico mas também conhece o sistema por dentro", observa Paulo Gama.

Diante de uma "conjuntura complexa e marcada por incertezas, mas também caracterizada pelas muitas oportunidades criadas pela reforma da Previdência, é uma tranquilidade se poder contar com esses respeitados especialistas, uma garantia de que teremos uma análise bem feita do atual quadro".

A seu ver favorece também atrairmos um maior número de inscrições o fato de que "os dirigentes e profissionais de nosso sistema estão mobilizados como nunca para retomarmos o crescimento, inovando para atrair novos públicos".

É além disso importante lembrar que será o primeiro grande evento após a aprovação da reforma da Previdência em segundo turno pelo Senado e as inscrições já estão abertas em www.ancep.org.br

Aqui estão os 4 painéis e os respectivos expositores: **Módulo I – Diagnóstico da Previdência Complementar no Brasil – Pós Reforma do RGPS** (1:30 hs). Palestrante: José Edson Cunha – JCM Consultores, **Módulo II – Cenário Macro Econômico e as Tendências dos Investimentos dos Fundos de Pensão** (1:15 hs). Palestrantes: André Meireles (Sócio da Way Investimentos) e André Laport (Vinland Capital), **Módulo III – Desafios na Gestão dos Planos de Previdência Complementar** (1:45hs) Palestrante: Paulo Gama – Wedan Consultoria e Assessoria Atuarial e **Módulo IV – Otimização da gestão previdenciária e minimização de riscos** – (1:45 hs) Palestrante: Daniel Pereira – Wedan Consultoria e Assessoria Atuarial.

Novas tecnologias desafiam e contabilidade responde com qualidade

Duas lideranças da contabilidade se manifestaram nos últimos dias sobre as transformações ditadas pelas novas tecnologias em nosso ambiente profissional. O presidente do Conselho Federal de Contabilidade, Zulmir Breda, apresentou diversas pesquisas que mostram como a tecnologia tem impactado o ambiente de negócios e a necessidade de mudanças no perfil profissional para a ocupação de novos espaços e oportunidades. Breda concentrou-se inicialmente em informações sobre uma publicação produzida pelo Instituto Americano de Contadores Públicos Certificados (CPAS), em parceria com a entidade de CPA do Canadá, que apresenta diversos motivos para que os contadores sejam encorajados a continuar aprendendo sobre Inteligência Artificial e outras tecnologias.

O presidente do CFC citou informações de uma pesquisa da Federação Internacional de Contadores (Ifac, sigla em inglês) que mostra que um sólido histórico em finanças e contabilidade, isoladamente, não é mais suficiente para tornar o profissional um parceiro de negócios com valor agregado a longo prazo. “É preciso mais. Muito mais. Devemos inserir a tecnologia em nossos cursos de Ciências Contábeis. Aprimorar nossos conhecimentos. Sermos mais estratégicos, versáteis, atentos às novas tendências dos mercados e as necessidades dos clientes”, ressaltou.

Outra transformação são as novas formas para a geração de valor agregado. Uma pesquisa do CPA Canadá identificou a necessidade de se considerar novas maneiras de ajudar as organizações na construção desses valores. Para isso, a instituição ressalta ser interessante considerar o relato de fatores não financeiros, incluindo cultura, marca e sustentabilidade.

Já a presidente do Conselho Regional de Contabilidade de São Paulo, Márcia Alcazar, disse ser preciso que o papel estratégico torne-se a principal atribuição do contador para que ele seja, cada vez mais, imprescindível no gerenciamento das empresas. “O mundo não acabou em 2000, ele se digitalizou. E a tecnologia não vai acabar com o nosso jeito extraordinário de trabalhar”, sublinhou.

“Nós, como contadores, temos que revelar a história que existe atrás dos números de uma forma eficiente, simples, que faça com que os usuários compreendam e utilizem essas informações para a tomada de decisões. Se conseguirmos sermos comunicativos, assertivos e imediatos, levaremos ao mundo mais soluções do que problemas”, concluiu. (**CFC/ANCEP**)

Previ busca mais investimentos sustentáveis

A migração de ativos de renda fixa para renda variável pode ser uma oportunidade para que fundos de pensão insiram critérios ambientais, sociais, de governança corporativa e integridade - conhecidos como ASGI - em suas decisões de investimentos. A visão é da Previ, maior fundo de pensão do Brasil, que pretende ser um dos indutores do assunto entre os investidores institucionais do país, noticia o Valor Econômico.

Como boa parte dos fundos de pensão no Brasil realiza uma gestão terceirizada de seus recursos, o gerente-executivo de controles internos da Previ, Rafael Castro. defende que os critérios de seleção de gestores passem a considerar se eles adotam ou não esses critérios. No exterior, o tema é considerado um dos mais relevantes entre os investidores institucionais.

No mercado local há algumas fundações que perguntam sobre a adoção dos critérios ASGI, mas o assunto ainda não se tornou um critério de eliminação no momento de seleção de gestores, avalia o sócio da Leblon Equities, Pedro Rudge.

O sócio da consultoria Aditus, Guilherme Benites, acredita que as políticas de investimento que passarão a valer em 2020 já devem conter critérios mais elevados sobre o assunto. “O mercado hoje é globalizado. Se uma empresa tem uma redução de rating ESG [sigla em inglês para ASGI], isso pode afetar o retorno do investidor local por causa de uma saída de um investidor estrangeiro, que já adota essas práticas. Acho difícil que o investidor institucional local ignore o tema por muito tempo”, diz.

Para o diretor de participações da Previ, Renato Proença, a adesão a essas práticas não pode ser protocolar e deve ocorrer de fato.

PEC Paralela pode reduzi efeitos da reforma da Previdência

Em editorial, o jornal O Estado de S. Paulo registra que ainda que seja muito positiva por facilitar a inclusão dos Estados e municípios na reforma da Previdência, a PEC 133/2019 traz também alguns riscos, que merecem atenção. Em especial, a PEC Paralela se transformou numa brecha para abrandar alguns itens da PEC da Previdência.

A PEC 133/2019 estabelece, por exemplo, o piso de um salário mínimo para a pensão de servidores, o que não estava previsto na PEC 6/2019. Ela também mantém em 15 anos o tempo mínimo para que homens que ainda não ingressaram no mercado de trabalho requeiram aposentadoria. A PEC da Previdência fixa 20 anos.

Outra medida amenizadora da PEC Paralela diz respeito a algumas regras de transição. A PEC 6/2019 fixou que as mulheres que estão no mercado de trabalho, para se aposentarem, precisam ter ao menos 60 anos de idade e 15 anos de contribuição. O aumento dessa idade mínima se daria de forma gradual. A cada ano, seriam exigidos mais seis meses. A PEC Paralela define um escalonamento mais suave: seis meses a cada dois anos.

O editorial termina dizendo não sentido que, depois de todo o esforço para aprovar a PEC da Previdência, ela seja esvaziada com transigências populistas. Que as mudanças sejam para aperfeiçoá-la, não para piorá-la.